



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES
REQUERIMENTO Nº DE 2013
(dos Srs. Carlos Sampaio e Vanderlei Macris)

Requerem seja convocada a Senhora Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, responsável pela Coordenação do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, para prestar esclarecimentos sobre defeitos graves em obras recém-concluídas em onze rodovias federais, localizadas em nove Estados, constantes do PAC, conforme apontou recente Auditoria do Tribunal de Contas da União.

Senhor Presidente:

Requeremos a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com o art. 219 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário da Comissão, se digne a adotar as providências necessárias à convocação da Senhora Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, responsável pela Coordenação do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, para prestar esclarecimentos sobre defeitos graves em obras recém concluídas em onze rodovias federais, localizadas em nove Estados, constantes do PAC, conforme apontou recente Auditoria do Tribunal de Contas da União.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

O telejornal “Bom Dia Brasil”, da TV Globo, em sua edição de 04/03/2013 veiculou reportagem sob o título: **“TCU aponta falhas graves na manutenção das rodovias federais”**. Diz a notícia:

“TCU aponta falhas graves na manutenção das rodovias federais

APRESENTADOR CHICO PINHEIRO: E agora vamos a Brasília, falar de um problema conhecido daqueles que viajam pelo país: a má conservação das estradas federais. Um levantamento do Tribunal de Contas da União (TCU) descobriu falhas graves na manutenção das rodovias, Zileide; obras que acabaram de ficar prontas, e que já estão cheias de problemas.

APRESENTADORA ZILEIDE SILVA: Isso mesmo, Chico. Bom-dia. O tribunal avaliou a qualidade de 11 obras; dez tinham problemas; e aí com buracos, trincas, afundamentos de asfalto em tão pouco tempo, sete meses em média após a inauguração, fica claro que o problema não pode ser da utilização da rodovia, e sim da qualidade do serviço.

REPÓRTER: Rodovias que são um desafio para o motorista. Na BR-116, região da Zona da Mata Mineira, o desnível entre a pista e o acostamento chama a atenção. No KM 779, ponte quebrada, placas escondidas. Este trecho da BR-316, no Maranhão, não é diferente. Aqui é preciso atenção redobrada para desviar das ondulações, e o mato tomou conta do acostamento.

ENTREVISTADO 1: Não tem acostamento. Atrapalha, numa ultrapassagem.

ENTREVISTADO 2: Já tem morrido muita gente aí, muito acidente, é caminhão, é cruzamento de moto também.

REPÓRTER: Difícil é acreditar que essas rodovias passaram por obras de manutenção há cerca de um ano. Elas foram



CÂMARA DOS DEPUTADOS

fiscalizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os técnicos percorreram quase mil quilômetros, analisaram a qualidade de serviços recém- concluídos em oito estados do país. Em dez dos 11 trechos, foram encontrados problemas como afundamentos, trincas e desgaste exagerado de pista. Para o TCU, os defeitos apareceram muito cedo: em média, sete meses depois da conclusão das obras. Um trecho da BR-230, no Maranhão, apresentou falhas um mês depois que os serviços foram feitos.

MINISTRO DO TCU/JOSÉ MÚCIO MONTEIRO: Faltou, talvez, fiscalização ou até manutenção. E algumas apresentaram avaria, por exemplo: estrada com um mês já apresentando avaria; isso é uma coisa que não pode se admitir.

REPÓRTER: As obras fiscalizadas custaram R\$ 740 milhões aos cofres públicos. E uma estimativa do Tribunal de Contas mostrou que seria preciso gastar mais R\$ 159 milhões só para consertar os problemas que surgiram pouco tempo depois. O TCU deu 90 dias para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) definir critérios mínimos de qualidade para a entrega dos serviços. O Diretor-Geral do DNIT disse que quando assumiu o cargo, há um ano e meio, percebeu que havia falhas no trabalho de supervisão das obras, feito por empresas contratadas. Segundo o diretor, os serviços mal-feitos têm que ser corrigidos.

DIRETOR-GERAL DO DNIT/JORGE FRAXE: O normal é notificar a empresa para que ela faça o que nós chamamos: retrabalho, ela refaz o serviço. Sem custo nenhum para nós.

APRESENTADORA ZILEIDE SILVA: Bom, ainda, segundo o tribunal, a empresa contratada pode ser responsabilizada até cinco anos após a conclusão da obra.

Sobre o mesmo tema, o “Jornal Nacional”, da TV Globo, em sua edição de 4/3/2013 veiculou reportagem sob o título:

“Falta de armazéns e situação das estradas prejudicam escoamento da safra de grãos



CÂMARA DOS DEPUTADOS

APRESENTADORA PATRÍCIA POETA: Quando a infraestrutura de um país não ajuda fica mais difícil criar riqueza e se desenvolver. Um exemplo disso é o que os agricultores de Mato Grosso têm enfrentado para levar a soja e o milho até os portos.

REPÓRTER JONAS CAMPOS: A hora é de colher a superssafr de soja. Só em Mato Grosso 24 milhões de toneladas, três milhões de toneladas a mais que no ano passado.

Para os produtores, junto com a colheita começa também a hora da preocupação. Faltam armazéns para estocar toda a produção. A capacidade da região é de 28 milhões de toneladas. Só a soja já ocupa praticamente todos os armazéns, e quando o milho é colhido não tem lugar.

SUP. INSTITUTO ECO AGROPECUÁRIA MT/OTÁVIO CELIDONIO: Se a gente não escoar essa soja a tempo, na hora que vier produção de milho, que é de três milhões de toneladas, com certeza nós não vamos ter o que fazer com essa produção e ela pode ficar ao tempo, correndo risco de perdas quando houverem chuvas.

REPÓRTER JONAS CAMPOS: Por isso os produtores têm pressa, mas aí esbarram em outro problema.

PRODUTOR RURAL/AUGUSTO RODRIGUES: Falta de caminhão. Nós temos um problema sério aqui de caminhão, você pede dez caminhões para embarcar a soja, aparece dois, três.

REPÓRTER JONAS CAMPOS: Quase metade da safra é exportada pelos portos de Santos e Paranaguá, que ficam a mais de dois mil quilômetros de distância de Mato Grosso. As principais vias de escoamento são as BRs 163 e 364. E elas estão deste jeito. Os buracos se multiplicam no asfalto. Em alguns trechos os motoristas são obrigados a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

trafegar na contramão. Além dos perigos, os motoristas reclamam dos prejuízos.

CAMINHONEIRO/JONATAHAN ANTUNES: Dinheiro em pneu, mola, diesel, ficam muito tempo parado.

REPÓRTER JONAS CAMPOS: Na região metropolitana de Cuiabá mais sofrimento. Para percorrer um trecho de 27km desta rodovia estadual, os caminhoneiros chegam a levar duas horas. O resultado é que o frete fica mais caro. Pelas contas do Sindicato das Transportadoras de Cargas, só com a manutenção os gastos aumentam entre 25% e 30%.

DIRETOR/SINDICATO TRANSPORTADORES DE CARGAS MT/GILVANDO ALVES DE LIME: Nós estamos numa situação difícil, perto do caos, por conta disso, pela ausência de infraestrutura.

REPÓRTER JONAS CAMPOS: O governo federal diz que prepara uma licitação para duplicar quase 300km das rodovias, e que assim que terminar o período das chuvas, em abril, vai começar uma obra de manutenção em outros 800km.

DIRETOR-GERAL DNIT/GEN. JORGE FRAXE: Foi dado prioridade para que se agilizasse os levantamentos de campo, a realização dos projetos, as licitações e os contratos. Entretanto engenharia não se faz em uma semana, isso leva um tempo de maturação de projeto."

Os fatos narrados são graves e de interesse nacional. Em primeiro lugar, as falhas nas obras põem em risco a própria segurança de passageiros e motoristas nas estradas, o que já seria razão suficiente para que providências urgentes fossem adotadas.

Não bastasse isso, em segundo lugar, os problemas apontados também fazem ver ainda a existência de severo entrave na infraestrutura nacional



CÂMARA DOS DEPUTADOS

capaz de prejudicar o desenvolvimento do país e comprometer seriamente o escoamento da produção de grãos.

Evidencia-se assim a necessidade de explicações imediatas sobre as providências adotadas no âmbito da coordenação do PAC a respeito dos fatos apontados.

Sala das Sessões, em de março de 2013.

Deputado CARLOS SAMPAIO
PSDB/SP

Deputado VANDERLEI MACRIS
PSDB/SP